

Milagre Eucarístico de BRUXELAS

BÉLGICA, 1370



Na Catedral de Bruxelas, encontram-se muitos testemunhos artísticos do Milagre Eucarístico que se verificou em 1370. Hóstias Consagradas foram roubadas por profanadores, que, com cutelos, as apunhalaram num acto de revolta. Dessas Partículas começou a correr Sangue vivo. O Milagre foi venerado até há poucas dezenas de anos atrás. Numerosos Relicários de várias épocas, utilizados para conter as Hóstias Prodígiosas do Milagre do Santo Sacramento, conservam-se, ainda hoje, no contíguo Museu da Catedral, a antiga capela dedicada ao SS. Sacramento. Estão lá também tapeçarias do século XVIII, que evocam o evento miraculoso.



Catedral de Santa Gudula e São Miguel, Bruxelas



Interior da Catedral de Santa Gudula e São Miguel, Bruxelas



O Milagre Eucarístico de Bruxelas, Museu Hiéron, Paray-le-Monial.



Detalhe de um dos vitrais da Catedral de Santa Gudula e São Miguel, no qual está representado o Milagre Eucarístico



Ilustrações antigas que reproduzem o Milagre



Vitrais da Catedral nos quais estão representados os eventos ligados ao Prodígio Eucarístico



Os cinco vitrais que ornaram a nave lateral da Catedral recordam as várias fases do Milagre Eucarístico e foram executados em diversas épocas, entre 1436 e 1870. Os reis da Bélgica, Leopoldo I e Leopoldo II ofereceram os dois primeiros vitrais da parte baixa. Os outros foram presenteados por famílias nobres do país. Os primeiros dez vitrais (oito na nave lateral direita, junto ao coro, e dois no fundo da nave lateral esquerda), representam a história do Prodígio, tal como era transmitida em Bruxelas a partir da metade do XV século. O antigo documento narra: «No Outono de 1369, um rico mercador de Enghien, hostil à religião católica, mandou roubar Hóstias Consagradas. Para efectuar o furto serviu-se da ajuda de um jovem de Lovanio (vitrais 1-3). O mercador, porém, foi assassinado misteriosamente, poucos

dias depois. A sua viúva, então, ao pensar numa punição do Céu, desembaraçou-se rapidamente das Partículas, que doa a amigos do marido, também eles contrários à religião. Estes, na Sexta-feira Santa de 1370, efectuaram uma cerimónia privada, na qual golpearam as Hóstias com cutelos, em sinal de afronta (vitrais 1-5). Das Hóstias floresceu Sangue (vitrais 4-5).

O acontecimento provocou muita perturbação no ânimo dos profanadores, que, por sua vez, se desembaraçaram também das Hóstias e as deram, mediante pagamento, a um abastado comerciante católico. O homem contou toda a história ao Cura da Igreja de Nossa Senhora de La Chapelle, em Bruxelas. O cura toma conta das Hóstias (vitrais 6-7), e os profanadores foram condenados à morte pelo

Duque de Brabant (vitrais 8-9). Em seguida as Santas Partículas foram transferidas com uma solene procissão para a Catedral de Santa Gudula (vital 10)». O Sacramento do Milagre revestiu-se de um papel muito importante na história da cidade e foi considerado um símbolo nacional.